

$$1) V_{ap} = AP/(t_2-t_1) \quad V_o = BP/(t_2-t_1) \quad \Rightarrow \quad V_{ap} = V_o/(\sin i_o)$$

2)

<i>Localidade</i>	<i>Data</i>	<i>Vap (km/s)</i>	<i>D. min. (km)</i>	<i>D. Max. (km)</i>
<i>Chile</i>	<i>23.12.1992</i>	<i>8,6</i>	<i>1840</i>	<i>1950</i>
		<i>10,7</i>	<i>1950</i>	<i>2525</i>
<i>Colômbia</i>	<i>19.01.1995</i>	<i>12,5</i>	<i>3700</i>	<i>4100</i>

3) Movimento do chão na estação CACB, (Caconde, SP/MG). Ângulo de incidência i_o . Medindo as amplitudes de pico-a-pico para ter melhor precisão:

Chile: $i_o = \arctan(\text{Radial/Vertical}) = 40^\circ \quad V_o = V_{ap} \sin i_o = 6,9 \text{ km/s}$

Colômbia: $i_o = \arctan(\text{Radial/Vertical}) = 31^\circ \quad V_o = V_{ap} \sin i_o = 6,4 \text{ km/s}$

Observação: Note que para o sismo mais distante (Colômbia) a V_{ap} é maior e o ângulo de chegada sob a estação é menor, como esperado. A velocidade medida sob a estação (6,4 a 6,9 km/s) refere-se à velocidade média da onda P na crosta superior, mas não é muito bem determinada por este método.